

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ELE VAI DERRUBAR OS TRONOS

Em julho do ano passado, aconteceu o 6º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na cidade de Trindade, em Goiás. A revista VIDA PASTORAL (131) reporta que foi verdadeiro "concílio". Protagonistas foram o Espírito Santo, a Palavra de Deus, os mártires da caminhada e as Comunidades Eclesiais de Base, definidas como "o jeito novo de toda a Igreja ser". Participaram do Encontro 1.643 pessoas, das quais 742 eram delegados da base e 203 agentes. Havia 56 observadores latino-americanos e 17 observadores de outros países. 30 assessores prestavam seu serviço de orientação quando solicitados. Estavam presentes 10 delegações de índios, 16 igrejas evangélicas, 47 bispos e 35 observadores nacionais. O pessoal da imprensa e documentação somava 86 pessoas, e 381 pertenciam às equipes de serviço.

Durante o 6º Encontro, VIDA PASTORAL teve oportunidade de colher depoimentos significativos das CEBs em outros países da América Latina. As pessoas que prestaram tais depoimentos pediram para que seus nomes não fossem publicados. Como, por exemplo, sobre a situação das Comunidades Eclesiais, na Colômbia, país latino-americano tão cheio de injustiças sociais como o Brasil. Em Bogotá, a capital, o cardeal traz o título de General do Exército colombiano. Vejam, não depoimento a seguir, como os grandes senhores da Conferência Episcopal colombiana consideram as organizações eclesiais de base do povo oprimido:

— "Na Colômbia, as CEBs são completamente censuradas pela Conferência Episcopal Colombiana. A Conferência Episcopal proibiu esse movimento em nosso país. Estão tentando fomentar o crescimento de assembleias familiares, com uma linha não libertadora, mas de resignação. Sacerdotes que trabalham com o povo, que entregam suas vidas a serviço de comunidades, são perseguidos, psicologicamente torturados, submetidos a julgamentos de até quatro horas, sem oportunidade de defesa. São submetidos a constantes julgamentos que os debilitam e angustiam".

— "Estes sacerdotes são tratados como indignos, como opróbrio da Igreja; se continuam

em seu trabalho popular, suas paróquias lhes são retiradas e eles são substituídos por outros, que combatem o trabalho anterior. Alguns padres tiveram que sair da Arquidiocese de Medellín por esses motivos. Alguns padres são de tal forma perseguidos que até seus quartos são revistados, para examinar livros. E, apontando para cartazes de D. Romero, perguntam com desprezo: 'É seu novo santo?' Boff, Frei Betto, Gutiérrez, Casaldáliga são proibidos à leitura dos sacerdotes".

— "Fomenta-se a leitura do Evangelho, mas não a da Bíblia, em vista do caráter libertador do Povo de Deus que ela possui. Ela levanta comunidades. Isso não é conveniente para os critérios da hierarquia. Há uns quatro anos, catequistas da roça foram massacrados, assassinados. Cinco jovens foram sentenciados contra uma árvore, a cinco metros de sua casa, por grupos paramilitares de apoio aos latifundiários. Os que carregam a Bíblia são vistos como subversivos".

Absurdo? Não, completamente coerente: com o lugar social que a Igreja ocupa e com os fatos que a Bíblia, os Evangelhos e a História da Igreja relatam, sobre a sorte dos profetas, a condenação de Jesus Cristo e a destruição física dos mártires. Perseguição de hierarcas aos que optam pela caminhada libertadora dos oprimidos não tem nada de historicamente absurdo. Também entre nós, se houvesse condições, alguns procederiam da mesma forma: destruiriam os profetas, pensando prestar serviço a Deus. É a velha história: aí do Jesus dos Evangelhos, se ele voltasse cá!

Iniciando o novo ano, a Eucaristia que celebramos tenha outros efeitos, menos blasfêmicos. Centro da unidade fraterna, ela alimenta a luta, as iniciativas, as opções que dão força e organização aos oprimidos de nosso povo, para que conquistem a igualdade fraterna. Tempo novo é avanço no futuro, que opressores não impedirão eternamente de ser melhor. Medo, o outro lado da prepotência, demonstra como, com nossas organizações populares, estamos ganhando terreno. Os tronos vão cair! (F.L.T.)

IMAGEM DE NOITE ESCURA

1. A colheita dolorosa, sinal de um mundo cão, ei-la diante dos teus olhos, dia por dia, meu irmão: umas quarenta crianças, ternas, puras, inocentes, entre dias e dois anos, são deixadas, abandonadas, à sorte e aos cães famintos, no escuro da noite escura, nas trevas do sem-amor, em lixeiras ou desvãos desta cidade cristã. Não adianta lembrar o que um dia vai dizer: "Quem receber uma criança, a mim recebe". Sem coração, Menino-Deus, ninguém sente o que vós falais.

2. Será que falta coração? Será que são Mães verdadeiras essas mulheres, pobres mulheres, que jogam filhos pelos monturos, latas de lixo, nas horas feias da noite escura? São sempre mulheres e mulheres-mães. Nunca serão pais, pois esses homens-aventuras nunca são pais nem querem sê-lo. Querem somente explorar pobres mulheres famintas de qualquer coisa-esperança: será dinheiro ou prazer? Ilusão será frustrada? Ou será debilidade mental de quem nasceu frágil e nunca será madura? Será coração de pedra que não sabe nem quer amar?

3. A sociedade pensa, explora causas e efeitos, estabelece conexos, conclui princípios e teses. Mas nas ruas e vielas desta cidade cristã todos os dias escutas o choro baixo e o gemido de crianças desprezadas por gente que são cristãos; todos os dias escutas o estertor dilacerante — bebezinhos moribundos que a crueldade enjeitou. "Deles é o reino dos céus", anunciastes Jesus. Mas, Pai, que será de nós, que convivemos tranqüilos, que não sofremos remorsos, que não sentimos vergonha dos carascos que profanam a criação mais perfeita do vosso Amor criador? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ESTA É A VITÓRIA

• Começando o ano, será bom refletirmos sobre alguns pontos fundamentais. Por exemplo sobre nossa Fé.

• S. João anuncia: "Este é o amor de Deus: observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, pois todo o que nasceu de Deus, vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa Fé" (1Jo 5,3-4).

• Diante da confusão deste mundo, em face das ideologias mais chocantes e contraditórias, precisamos sempre de novo voltar às fontes do salvador. Como exprimiu Pedro, em um momento de crise, em nome dos outros companheiros: "Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e nós cremos

e reconhecemos que tu és o santo de Deus" (Jo 6,68-69).

• Segurança, clareza, decisão só podemos ter se, pela mão do Espírito Santo, "espírito de verdade que nos revela toda a verdade", (cf. Jo 16,13) abrímos o coração ao exemplo e à palavra de Jesus.

• Nossa fragilidade, nossa insegurança, nossas dúvidas, a sedução que as ideologias e as modas dominantes exercem sobre nós, explicam-se pelo fato de ser precária nossa identificação com Jesus Cristo.

• Se ele diz: "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8,12), onde temos procurado a luz que aquece, ilumina, alegra, dá segurança?

• Se ele diz: "Eu sou o pão da vida" (Jo 6,35), com que tentamos alimentar o nosso entusiasmo, nossa ação pastoral, nossa participação na vida do Povo, nossa inserção nas realidades temporais que devem ser fermentadas com o fermento de Cristo?

• Se ele diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6), por que borboleteamos as coisas passageiras, por que damos grandes passos fora do caminho, por que nos deixamos seduzir pela ambição das coisas passageiras e sobretudo pela vontade de poder?

• Vamos parar e voltar. Vamos dar espaço em nossa inteligência, em nosso coração, em nossa vida para aquele que é o único salvador da Humanidade. (A.H.)

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-01-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda: sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Cristo Salvador; o Amor do Pai e a força renovadora do Espírito Santo, — que nos chamam e nos confiam a uma vida em santidade —, estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Muitas vezes deixamos de dizer a verdade, só para manter uma "amizade". Frente à violência não escutamos e nem vemos nada. Calamos a nossa voz. Facilmente deixamos de ver os erros dos que têm dinheiro, para não sofrermos as consequências de suas perseguições. Temos vergonha de anunciar a mensagem de Deus aos nossos parentes e amigos. Mas, se queremos ser cristãos de verdade, temos que testemunhar: Jesus é a única luz que ilumina nossos caminhos. Ele é o Filho de Deus, o nosso Irmão, que nos dá coragem e esperança para viver.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor misericordioso perdoa nossos pecados e faz de nós a luz das nações, e aqueles que proclamam a salvação até os confins da terra. Que o Senhor perdoe as nossas faltas. (*Pausa para revisão de vida*).

S. Deus Pai do céu; Deus Filho, Redentor do mundo e Deus Espírito Santo.

P. Tende piedade de nós!

S. Jesus, Palavra que se fez Homem e habitou entre nós. Fonte de Vida e de Verdade. Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

S. Jesus, paciente e misericordioso para com os pecadores; fonte de toda santidade e esperança dos aflitos.

S. Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

P. Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

S. Jesus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, tire o pecado do mundo e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou. / E em vista do seu Cristo livremente nos criou!

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, governais o céu e a terra. Escutai, com bondade, as orações de vosso povo, aqui reunido. Dai ao nosso tempo a Paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus quer que todos nós sejamos salvos e cheguemos ao conhecimento da verdade libertadora. Somos chamados a viver e anunciar sua mensagem de salvação a todos os povos.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (49,3.5-6). O Senhor me disse: "Tu és meu Servo, Israel, em ti manifestarei minha glória". E agora me diz o Senhor, que me formou como Servo seu desde o ventre materno, para reconduzir a ele Jacó e reunir junto dele Israel a tal ponto o Senhor me estimava, e meu Deus era minha força. Disse-me, pois: "Não basta seres meu servo só para restabelecer as tribos de Jacó, e reconduzir os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que minha salvação seja atuante até os confins da terra". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 39)

C. Cantemos ao Senhor, pelo chamado contínuo e por nossa disponibilidade em seguir-O.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

Sl. 1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se, ouviu meu clamor. // Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quisestes, / não abristes, Senhor, meus ouvidos; // não pedistes ofertas nem vítimas / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "Eis que eu virei!" / Sobre mim está escrito no Livro // "Com prazer faço a vossa vontade guardo em meu coração vossa lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia // vós sabeis: não fechei os meus lábios / proclamei toda vossa justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nosso Salvador é a Luz definitiva para todos os povos. Esta novidade é vivida em graça e na paz; na Comunhão e numa miliaridade e fraternidade com o Filho Jesus Cristo.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1,1-3). — Paulo, chamado por vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo em qualquer lugar, na terra deles e na nossa. Graça e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da Vida, Evangelho que vens anunciar / fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...

Sl. 1. O Verbo se fez carne / e habitou entre nós.

2. Aos que a Ele receberam / concedeu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

11 EVANGELHO

Eis como João descreve a atitude do verdadeiro cristão: vê a presença de Jesus no meio do povo; anuncia com palavras a mensagem de Deus e aponta aos homens Aquilo que tira o pecado do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,29-34).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, João Batista viu Jesus aproximar-se dele e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Dele é que eu disse: Dizei pois de mim vem um homem, que passou na minha frente, porque ex-

ia antes de mim. Eu mesmo não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim batizar na água". E João deu testemunho, dizendo: "Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre ele. E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar na água, me disse: 'Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer é quem batiza no Espírito Santo'. E eu vi, e dou testemunho de que ele é Filho de Deus". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

2 PREGAÇÃO — PARTILHA

3 PROFISSÃO DE FÉ

 **Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!**
1. *Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu. Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.*

2. *Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

O Senhor nos chama e quer que vivamos unidos, e trabalhando pela construção do Reino. Elevemos nossos pedidos Àquele que sempre nos apóia, quando buscamos a verdade e a justiça, e digamos com fé:

Pai nosso, me estais no céu, ouvi-nos!
1. *Pelo Papa, bispos, padres e religiosos: que sejam testemunhas fiéis e anunciadores do Evangelho que liberta.*

2. *Pelos missionários: Que levem, até os confins da terra, o amor de Deus por todos os homens.*

3. *Pelas famílias: Que pais e filhos vivam, em seus lares e com os vizinhos, a paz que não é acomodação, mas compromisso.*

4. *Pelas comunidades: Que, unidas no Senhor, sejam luz em meio às trevas.*

5. *Por nosso irmão-bispo Adriano, que hoje faz aniversário: Que o seu cajado de Pastor seja para conduzir as suas ovelhas, mas também para pôr em fuga os lobos que perguem o povo de Deus.*

(Outras intenções da Comunidade...).

Pai nosso, ouvi as nossas súplicas. Dai-nos graça de testemunhar a vossa misericórdia o desejo de sempre mais vos conhecer. Por isto nosso Senhor.

Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

ORAÇÃO DE LOUVOR

(e não houver Missa).

Ao Senhor elevemos nossos corações.
A Ele devemos tudo o que temos e o que somos!

Senhor, como é precioso o vosso amor!

Por vossa luz vemos a Luz!

Somos chamados por Deus a ser luz, levando a mensagem libertadora até os confins da terra.

P. (canta): Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!

A. Queremos, agora e sempre, nos comprometer com os irmãos e com nosso Deus.

P. Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!

A. Só podemos nos unir ao Cordeiro sem mancha, quando estamos em paz e em comunhão com os irmãos. Peçamos ao Pai que nos dê coragem de perdoar sempre os nossos irmãos.

P. (canta): Pai nosso...

MC. O Cordeiro que foi morto, Cristo, Jesus, é digno de receber poder e riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor.

P. (canta): Honra, glória, poder e louvor, / a Jesus nosso Deus e Senhor.

MC. Ao que está sentado no trono, o Pai que nos protege e ao Cordeiro, sejam o louvor, a honra, a glória e o poder para sempre.

P. (canta): Honra, glória...


MC. Eis o Cordeiro de Deus. Eis aquele que batiza no Espírito Santo, e é o Filho de Deus!

P. (canta): Cordeiro de Deus que tirais...

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS


 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar, / mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.*

2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*


3. *Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 **S.** Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 *(Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):*

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste pão, e bebemos deste Cálice, / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos vossa vinda!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*

2. *Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.*


3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*

4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*

5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*

6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 **S.** Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que o Espírito de Amor penetre em nossos corações. Alimentados com o pão da fraternidade, viveremos os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Ser chamado à santidade, ou mais que isto, ser santificado em Cristo Jesus, equivale a ser salvo ou libertado do egoísmo para viver a solidariedade e a comunhão. Eis o desafio: como viver mais o testemunho de Jesus em nossa Comunidade?

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e a graça de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, vos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Tu te abeiraste da praia / não buscaste nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga, Senhor!*

Senhor, Tu me olhaste nos olhos / a sorrir pronunciaste meu nome. / Lá na praia eu larguei o meu barco, / junto a Ti buscarei outro mar.

2. *Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem ouro e nem prata / somente redes e o meu trabalho, Senhor!*

3. *Tu minhas mãos solicitas / meu cansaço que a outros descansa / amor que almeja seguir amando, Senhor!*

4. *Tu pescador de outros lagos / ânsia eterna de almas que esperam / bondoso amigo, que assim me chamas, Senhor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22. / 3ª-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 (*Ss. Sebastião e Fabiano*). / 4ª-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6 (*Sta. Inês*). / 5ª-feira: Hb 7,25-8,6; Mc 3,7-12 (*S. Vicente*). / 6ª-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19. / Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21 (*S. Francisco de Sales*). / Domingo: Is 8,23b-9,3; 1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23.

A SANTÍSSIMA TRINDADE COMO UMA ETERNA AUTOCOMUNICAÇÃO

Frei Leonardo Boff

Quando dizemos o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três divinas Pessoas, a maioria dos cristãos entende a palavra pessoa como normalmente se entende: um indivíduo que possui inteligência, vontade, sentimentos e pode dizer *eu*. Em Deus haveria três inteligências, três vontades, três consciências. Se dissermos somente isto, sem acrescentarmos que os Três estão sempre relacionados, cairemos fatalmente no erro do triteísmo. Com isso queremos dizer que, na verdade, teríamos três deuses distintos.

Em razão desta dificuldade do homem moderno houve dois teólogos, um protestante, Karl Barth e outro católico, Karl Rahner, que tentaram substituir a palavra pessoa na linguagem trinitária. Ela criaria mais dificuldades do que ajudaria os cristãos de hoje para entender o mistério da comunhão trinitária. Quando falamos de Deus simplesmente, fora da referência trinitária, diziam eles, podemos falar de pessoa. Caso contrário,

pensaríamos que Deus significaria uma força cósmica impessoal. Deus seria então a Pessoa absoluta ou o Sujeito eterno. Mas com referência à SS. Trindade sugeriam que se evitasse a palavra pessoa. No lugar dela Barth propôs que falássemos em *três modos de ser*. Trindade significaria, portanto, que a Pessoa eterna (Deus) realmente existe em três modos de ser, como Pai sem origem, como Filho sempre gerado do Pai e como Espírito Santo eternamente vindo do Pai e do Filho conjuntamente.

Karl Rahner aceitou esta mesma intuição, dando-lhe uma pequena modificação. Ao invés de falar em *três modos de ser* preferiu falar em *três modos de subsistência*. Esta modificação intenciona evitar o erro do modalismo. Segundo esta doutrina errônea, como meses atrás havíamos esclarecido, no fundo não se aceita a SS. Trindade, mas um só Deus se revelando em três maneiras distintas; seria somente para nós três; em si mes-

mo, Deus seria e continuaria sempre. Então Rahner diz o seguinte: Deus é mistério de comunhão. Está sempre saindo de si e se entregando em vida e amor, a autocomunicação como mistério radiante. Então: enquanto a autocomunicação, no próprio ato de se entregar, permanece soberana e incompreensível, um princípio sem princípio se chama Pai; enquanto esta autocomunicação se exprime e se faz compreensível e por isso é Verdade, se chama Filho; enquanto esta autocomunicação acolhe o Amor e cria União se chama o Espírito Santo. Este processo não é compreendido mentalmente por nós, mas revela Deus assim como é em si mesmo; evitamos o modalismo, estamos diante do mistério da comunhão sempre se realiza em três modalidades e nos inserem dentro do mesmo processo, fazendo que, como pessoas, sejamos mais capazes de doação e de amor.

EM TORNO DA LITURGIA

O SENTIDO DE UMA CEIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para captarmos mais profundamente o sentido da Missa é importante compreender o simbolismo de uma ceia fraterna, ou de uma refeição fraterna, desde sua expressão mais sofisticada de um banquete diplomático até sua expressão mais simples e bem brasileira, do cafezinho oferecido aos visitantes, geralmente acompanhado da bolachinha.

O que significa uma ceia fraterna ou jantar de amigos? Pode significar: festa, encontro, união, amor, comunhão, comemoração, homenagem, amizade, presença, confraternização, apreço, diálogo, conhecimento, conversação, intercâmbio, gratidão, confiança, oferta, reconhecimento, intimidade, acolhimento, serviço, doação, paz, alegria, amizade, aliança, pacto, reconciliação, refeição, convívio, e

em última análise, intercâmbio de vida, ou seja, *vida*.

Se agora procurarmos aplicar tudo o que dissemos da ceia fraterna à Missa, descobriremos a sua riqueza, na linguagem do comer e do beber juntos no Senhor e tendo como alimento o Senhor.

Tudo quanto dissemos da ceia ou do jantar de amigos podemos dizer da Missa, no relacionamento dos participantes entre si, dos participantes com e em Cristo e dos participantes com Deus. Vemos, então, como a linguagem da Missa é globalizante, atingindo o homem todo. Exige a presença, exige a ação em comum, exige o encontro. Aí se compreende que Missa por televisão certamente tem seu valor, mas não é nem de longe o

que quer ser a Missa instituída por Cristo, um *convívio* no Senhor.

Na linguagem da ceia ou do banquete o homem todo, com todos os seus sentidos: os olhos, os ouvidos, a boca, a fala, o gosto, o olfato, o tato, a ação, os sentimentos, o afeto.

A linguagem da ceia fraterna contém elementos da ação de graças: o louvor, o agradecimento, o reconhecimento e a oferta. A Missa constitui o banquete do Reino, o qual todos são convidados, constituindo grande comunidade dos irmãos. Ele é a fração do pão. Exige que cada participante também se torne, como Cristo, Obediente e Sangue derramado para a vida do próximo.

QUANDO FOI FEITO O CÓDIGO DA ALIANÇA

Carlos Mesters

A Bíblia diz que Deus entregou o Código da Aliança a Moisés, e que Moisés o entregou ao povo, lá mesmo no deserto (Ex 20, 22). Afinal, qual o ideal que o Código queria realizar? Qual a posição que ele tomava nos conflitos daquele tempo: defendia os interesses dos pequenos ou dos grandes? Como animava a fé do povo?

1. A leitura "pente-fino" mostrou que o Código da Aliança, de um lado, já não fala mais da vida do povo no deserto; de outro lado, ainda não fala da presença de um rei no meio do povo, nem fala da ameaça externa por parte dos reis da Palestina. A conclusão que se tira de tudo isso é a seguinte: o Código da Aliança foi feito na metade da época dos Juízes, isto é, depois da caminhada pelo deserto, antes da chegada do rei Davi e antes dos ataques dos reis vizinhos do fim da época dos Juízes. É a época em que o povo já estava morando na Palestina e já era um povo de agricultores.

2. Dizendo que Deus entregou o Código a Moisés e, através de Moisés, ao povo, a Bíblia quer ensinar uma coisa muito importante: 1. que o Código é Palavra de Deus; 2. que ele é expressão fiel do pensamento de Moisés para a nova situação em que o povo estava vivendo; 3. que ele se impõe com a autoridade do próprio Moisés.

3. Aqui convém lembrar ainda o que já vimos. Na celebração anual da Aliança, passado e presente se misturavam. O povo voltava ao tempo de Moisés e trazia o tempo de Moisés para o hoje deles. Nós fazemos a mesma mistura quando cantamos: "Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada".

Observação final a respeito do estudo do Código da Aliança.

O Código da Aliança trata de leis. Assunto difícil, mas muito importante! Não deu para a gente estudar todas as leis, uma por uma. Cada grupo poderá fazê-lo na medida de suas possibilidades. Porém, um aviso! Estudando estas leis antigas, a gente corre o perigo de esquecer o nosso hoje! Tem gente que discute tanto as leis de ontem que esquece de fazer hoje aquilo que o povo do Código da Aliança fazia naquele tempo, a saber, lutar para criar leis:

1. que ajudem a criar uma convivência humana, fraterna e justa;
2. que tomem posição dentro dos conflitos e combatam as causas da opressão;
3. que orientem o povo na defesa dos seus direitos e no cumprimento de seus deveres;

4. que mantenham o povo na caminhada rumo à realização do ideal da aliança, pressionando nos Dez Mandamentos;
5. que, mesmo não conseguindo todo o direito e toda a justiça, não deixem animar o povo a lutar para conseguir o possível e o viável;
6. que despertem e fortaleçam as forças do povo e combatam a ideologia opressora;
7. que mantenham acesa a fé em Javé, escuta o clamor dos pobres e defende o direito dos pequenos e dos oprimidos.

Conclusões da Folha: Durante este mês nossos representantes, escolhidos nas eleições de novembro, formularão e promulgarão a nova Lei Maior do País, a Constituição Federal. Já tivemos muitas, todas ou formuladas ou usadas contra o povo dos povos, a maioria da população brasileira. A Assembleia vai agora reunir-se para os trabalhos. É preciso que descubramos o lugar atual da interferência: continuando organizados, combatendo os eleitos Constituição e regulamentação da Lei Magna de acordo com os interesses da maioria. Lei escrita e aplicada, a Lei que Javé deu ao Povo, para o povo manter-se livre.